





**Discurso Direto**

**António Durval**

**TÍTULO**  
**Discurso Direto**

**Autor**  
**António Durval**

**ILUSTRAÇÕES**  
**Anabela Silva – António Durval**

**Desenho de capa - Autor**

**2ª edição impressa**  
**Clube do Autor**

**ISBN: 978-65-266-2508-8**

*A presente edição segue a grafia do novo Acordo Ortográfico*

Reservados todos os direitos. Nos termos do código do Direito de Autor é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, incluindo a fotocópia e o tratamento informático sem a Autorização expressa do titular do direito.

**<http://adurval.wixsite.com/cultura>**

**ÍNDICE**

- 9 – A NOVA EDIÇÃO
- 11 - PRÓLOGO
- 19 - UM CONVITE PARA O "AGORA"
- 59 - QUATRO UTOPIAS,  
NA CIDADE, AO ENTARDECER
- 89 - ONDE ESTÁ O LEITOR? NO CENTRO DO UNIVERSO!
- 111 - VIAGEM TELÚRICA
- 141 - DO ALTO DA COLINA
- 169 - CARTA AOS JOVENS DO ANO DE 3001

**Discurso Direto**

**Antônio Durval**

**Antônio Durval**

# **Discurso Direto**

**POESIA E PROSA  
TENDENCIALMENTE FILOSÓFICA E INTERATIVA**

**1997-2024  
ENSAIO**

À minha esposa e meus filhos

*Escrevi, molhando no Azul de vez em quando!*

Certos acontecimentos ou a descrição de lugares têm um apreciável grau de veracidade. Porém, a nível das personagens que pontualmente forem surgindo, qualquer semelhança com a realidade será pura coincidência.

Sem o adejar dos pássaros,  
é triste o espaço onde mora o vento.  
Sem o voo dos insetos,  
é triste o adejar dos pássaros.  
Sem o pólen das flores,  
o voo dos insetos é triste.  
Sem flores e sem árvores,  
não há pólen no espaço onde mora o vento.  
Sem Amor,  
não há árvores, nem há flores.  
Sem Amor,  
o poema do espaço onde mora o vento, não existe!



## A NOVA EDIÇÃO

Este foi o primeiro livro que publiquei em 1997 e até 2024 passaram 27 anos. Por isso entendi escrever esta nota com algumas considerações a propósito da nova publicação.

A primeira edição representou um grande esforço apesar das muitas ajudas que na altura me foram prestadas. Foi lançado na Junta de Freguesia de São Mamede de Infesta e foram feitas algumas sessões de esclarecimento.

Achei que este livro merecia voltar a ser lido. Numerosos Leitores enviaram-me o seu aplauso. Achei que merecia mais um novo esforço projetando-o para o grande público, os que usam os atuais meios de informática, e aqueles que o preferem ler em papel.

“Discurso Direto” é um livro interessante e que merecia ser mais conhecido, dando continuidade aos bons resultados iniciais. Resolvi fazer esta nova edição impressa e devidamente corrigida.

Espero que possa ser publicado noutras latitudes. Muitos o poderão ler até porque se ajusta aos tempos atuais que vivemos de “pandemia”, a ameaça latente de guerra e sobretudo aos perigos que teremos de enfrentar devido ao desleixo que sempre tivemos relativamente à *Natureza*.

Este livro será importante por levantar o véu sobre a nossa *Dualidade*. Liga-se aos dois espaços, onde se processa a Vida, ou seja: no *Cosmos-exterior* e no *Cosmos-interior*.

António Durval.



## PRÓLOGO

Um singular acaso iluminou a confusão de papéis que iam crescendo no fundo da gaveta e, nesse dia, aconteceu revelação. Havia ali algum sentido, indícios de filão, de mensagem subliminar à espera de ser decodificada. O aliciante de tal empreendimento depressa esbarrou com a dimensão do desafio a superar. Juntar, em íntimo convívio, gêneros literários diferentes não seria tarefa fácil. Venceu a constatação de que um primeiro livro também pode ser o último. Venceu o instinto, a vontade de não deixar no subsolo algo que, eventualmente, poderia ser útil à comunidade. Venceu a perspectiva de conteúdo, aliada e não refém da procura da forma.

"Discurso Direto" não nasceu normalmente, como qualquer livro que se preze. Durante anos, balançou entre a esperança de nascer e a ameaça de abortar. Paulatinamente, foram sendo superadas as dificuldades inerentes a uma tardia estreia literária. Acabou por vir à tona o eventual interesse, para os potenciais leitores, do testemunho vivencial de uma ínfima parte, consciente da sua mesclagem ao Todo Universal. Foi essa conjuntura que incentivou a publicação dum livro, onde voam diálogos e narrativas, que, planando livremente, poderão levar-nos a outras terras e outras gentes.

Nas suas páginas, textos em prosa cruzam em bando o firmamento sem aparente plano de voo. Poemas pairam no Azul, como brancas nuvens, atraindo o olhar para cima. De repente e sem aviso, tanto se pode vestir a bata do analista como pegar na candeia do filósofo e, logo a seguir, regressar ao "universo" do bilhete de identidade. Às vezes, poderá assemelhar-se a esboço de manual. Não um manual que recomende fazer isto ou aquilo, "xis" minutos

ao deitar, visando causas e garantindo efeitos. Somente uma ilusão de manual, que logo se esvai na esquina do parágrafo seguinte.

Sob a batuta do aleatório, do imprevisível, "Discurso Direto" poderá transportar-nos através do espaço infinito, procurando com o pensamento outros irmãos, detetando com a intuição outros sentires. Vestirá o hábito do monge, ou os andrajos do asceta e poderá, em êxtase, cruzar o Tempo e assistir ao drama universal do Gólgota. Iremos saltar fronteiras, percorrer espaços, calcular probabilidades, sem nunca se cristalizar uma definição, nem se fechar a porta ao eterno fluir da atração pelo insondável maravilhoso. Esse desafio incentivou, finalmente, a publicação deste livro. Expectantes, iremos encetar, espero bem, um curioso ensaio de diálogo em "Discurso Direto".

Antônio Durval

**C**hegam acenos,  
Intrigantes acenos,  
do espaço azul.

Parecem sorrisos,  
meigos sorrisos,  
emoldurados de luz.

Chegam acenos,  
peregrinos acenos,  
do distante horizonte.

E fico a cismar,  
longo tempo a cismar,  
para além do ocaso.

Chegam acenos,  
coloridos acenos,  
do lado do sonho.

E fico acordado,  
em sofrida vigília,  
tentando decifrar.

Chegam acenos,

penetrantes acenos,  
cavalgando o olhar.

E fico suspenso,  
precariamente suspenso,  
em abismos insondáveis.

chegam acenos,  
persistentes acenos,  
para os lados de "mim".

E fico dividido,  
dolorosamente dividido,  
entre a festa e a dúvida.

Chegam acenos,  
chegam acenos.

Parecem sorrisos,  
meigos sorrisos,  
emoldurados de luz.

### Um Ovo no Azul

O Ponto de interrogação  
vestiu-se de calcário  
fino, duro, consistente,  
e rolou, rolou no Azul,  
alegre e solto,  
rumo ao eternamente.

Na hora certa,  
partiu a casca,  
espreitou, saiu.

A custo aprendeu  
que não voltaria  
a rolar no Azul  
indiferente.

Teimoso insistiu.

Tentou a ilusão,  
tentou o engano,  
mas só dor sentiu.

Para voltar,  
reconheceu com emoção,  
tinha de mudar,  
ser Ponto de Afirmação!  
Ganhar asas... E voar!



